



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ABUNDÂNCIA DE COLLEMBOLA EM SISTEMAS DE USO DO SOLO NO LESTE DE SANTA CATARINA

Marcielli Aparecida Borges dos Santos<sup>1</sup>, Danielle Cristina Ortiz<sup>2\*</sup>, Julia da Silva Machado<sup>1</sup>, Luís Carlos  
Luñes de Oliveira Filho<sup>3</sup>, Dilmar Baretta<sup>4</sup>

1. Departamento de Pós-graduação em Ciência do Solo, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 88520-000, Brasil; 2. Departamento de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 88520-000, Brasil; 3. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 89820-000, Brasil; 4. Departamento de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 89815-630, Brasil. \*Correspondência para: ortiz.dco@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Os colêmbolos (Collembola) são microartrópodes bem distribuídos no solo e sofrem impacto das alterações antrópicas nesse ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do uso do solo sobre a abundância da comunidade de Collembola. A amostragem ocorreu na região Leste de Santa Catarina, envolvendo três municípios: Joinville, Blumenau e Timbó. Avaliaram-se os sistemas de uso do solo (SUS) de floresta nativa (FN), reflorestamento de eucalipto (RE), pastagem perene (PA), integração lavoura-pecuária (ILP) e plantio direto (PD). Os colêmbolos foram capturados com armadilhas de solo no inverno e verão, contados e morfotipados, observando características como: presença ou ausência de ocelos e pelos, pigmentação, comprimento de antenas e tamanho da fúrcula. Para cada uma destas características atribuiu-se uma pontuação e com a soma desses valores definiu-se o morfotipo e sua adaptação ao solo. Os dados foram avaliados através de uma análise multivariada de agrupamento. No inverno, o ILP ficou isolado dos demais SUS e, portanto, diferente em termos de abundância de colêmbolos. Quanto aos grupos eco-morfológicos, no edáfico (Ed) os morfotipos Ed15 e Ed3 ocorreram isolados e independentes; no hemiedáfico (H) o morfotipo H4 apresentou número de indivíduos muito diferente, ficando separado dos demais; no epígeo (Ep) os morfotipos Ep9 e Ep5 formaram um agrupamento, sendo similares quanto à abundância. No verão, a FN ficou isolada dos demais SUS e então diferente quanto à abundância de colêmbolos. Quanto ao grupo edáfico, o morfotipo Ed15 ficou isolado dos demais; no hemiedáfico os morfotipos H50 e H48 formaram um agrupamento, seguido pelo agrupamento entre H32 e H4; no epígeo o Ep9 e Ep5 agruparam-se, da mesma forma que no inverno. Assim, ocorreu distinção na abundância de colêmbolos nos SUS e nos grupos eco-morfológicos, provavelmente devido às diferenças em relação aos recursos alimentares e das variáveis ambientais físicas, químicas e biológicas do solo.

Os autores agradecem à FAPESC (nº 6.309/2011-6; TR 231 PAP-UDESC) e ao CNPq (nº 563251/2010-7; 307162/2015-0), pelo apoio financeiro.